

DESIGN UNIVERSAL, MODA E INCLUSÃO

De Carli, Ana Mery Sehbe; Dr^a; Universidade de Caxias do Sul, sdecarli@terra.com.br¹

Conte, Adriana Job Ferreira, M.Sc, Universidade de Caxias do Sul, afconte@ucs.br²,

Martins, Suzana Barreto; PhD; Universidade Estadual de Londrina, suzanabarreto@uel.br³

RESUMO

A ideia de introduzir um indivíduo em um grupo é o que nos interessa aqui, a noção de “pertencimento”, a compreensão do valor que “fazer parte de” representa para os seres humanos, criados para a sobrevivência em grupo.

Os movimentos de inclusão são globais e a ONU (Organização das Nações Unidas) tomaram a dianteira criando por decreto 1981 como o Ano Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiências (AIPPD). Embora tardio o decreto da ONU dá atenção às pessoas com deficiência e trata de garantir-lhes os mesmos direitos que os outros cidadãos.

Há uma vontade política explícita de tornar a sociedade mais solidária, conforme adverte Morin (2003), o problema chave da realização da humanidade é ampliar o “nós”. Os “seres de boa vontade”, “os mestiços de coração” continuarão seu apelo à inclusão que é um dos caminhos para a realização da fraternidade (MORIN, 2003, p. 167,169).

Partindo desses pressupostos, busca-se aqui tratar a inclusão como requisito fundamental para o desenvolvimento de produtos de moda, valendo-se de estudo interdisciplinar de natureza qualitativa e bibliográfica e dos princípios do Design Universal.

O problema de pesquisa é: Por que não se amplia a visão do design, considerando o mercado das pessoas com deficiência? Esta questão demonstra a existência de uma demanda de

¹Coordenadora do GT Moda, Sustentabilidade e Inclusão do Colóquio de Moda; integra o grupo de pesquisa Design, Sustentabilidade e Inovação - DeSIn; autora e/ou organizadora dos livros: Para todos (2018); Moda sustentabilidade e emergências (2016); Moda em Sintonia (2010), entre outros.

² Profa. titular na Universidade de Caxias do Sul; coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UCS de 2007 a 2016; representante da UCS no Conselho do Polo de Moda da Serra Gaúcha atuando também no GTDesign; autora do livro MODA: Uma Metáfora (2015).

³ Docente e pesquisadora do Departamento de Design da Universidade Estadual de Londrina; líder do Grupo de Pesquisa Design, Sustentabilidade e Inovação - DeSIn; Coordenadora do GT Moda, Sustentabilidade e Inclusão do Colóquio de Moda; autora e/ou organizadora dos livros: Para todos (2018); Ergonomia, usabilidade e conforto no design de moda: a metodologia OIKOS (2019).





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

consumidores que necessitam do desenvolvimento de produtos que se adequem ao atendimento de suas necessidades específicas. Pessoas fora do “modelo padrão” de usuários, encontram-se comumente diante de barreiras no uso de produtos de consumo, cujo design deveria privilegiar a vestibilidade, o conforto e a segurança na busca do bem-estar.

A Lei Brasileira nº 13.146, que trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015) visa a inclusão social e cidadania e é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência. Pela lei (Capítulo I artigo 2º), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Nota-se que a deficiência não é caracterizada pelo defeito intrínseco da pessoa, mas também pela ausência de soluções que poderiam destruir as barreiras que impedem sua participação na vida social.

A busca de eliminação das barreiras envolve profissionais de várias áreas de conhecimento, como: Comunicação e Tecnologia da Informação; Arquitetura e Urbanismo; Design; Pedagogia, Educação e Fisioterapia, entre outros. Assim as Instituições de Ensino Superior poderão proporcionar, com projetos multidisciplinares, as melhores soluções para a autonomia dos deficientes. Destaca-se aqui, alguns dos quatorze itens que tem relação direta com o objetivo desta pesquisa que é a moda inclusiva: **Desenho universal, Tecnologia assistiva e Comunicação.** (Lei 13.146, cap.I, artigo 3º)

Ao analisar os conceitos e abrangências dos itens detalhados acima é pertinente incluir o vestuário e os acessórios na concepção de produtos que, além de atender as funções básicas da moda, contemplem característica que facilitam o cotidiano das pessoas com deficiência visando a autonomia, a qualidade de vida e a inclusão social.

Martins (2019) aponta que, no âmbito do desenvolvimento de projetos de produtos de moda e vestuário, é possível resolver os problemas já na fase de concepção, introduzindo alguns princípios ergonômicos, tais como facilidade de manejo, facilidade de manutenção, facilidade de assimilação e segurança; uma vez que se trabalha o princípio de rever constantemente os fatores de risco e perseguir a obtenção da adequação e qualidade do produto, sem descuidar das questões econômicas. Por sua vez, Martins e Martins (2011) colocam que a aplicação dos princípios do design universal pode evitar, por exemplo, discrepância entre o desenvolvimento do produto e a





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

vestibilidade das peças confeccionadas, inadequações de formas e materiais, desperdício de materiais, cerceamento da mobilidade requerida pela roupa.

Este trabalho tem o objetivo de propor uma reflexão sobre alguns conceitos que, uma vez observados, poderiam minimizar ou eliminar os efeitos das barreiras no uso de produtos de moda. Assim, coloca-se em pauta os conceitos de vestibilidade, como facilidade de manejo e eficiência no vestir e desvestir, de conforto, como o estado de harmonia físico e mental, de segurança, como a prevenção de desconforto ou de ações que comprometam a integridade física dos usuários e de design universal, como norteadores no desenvolvimento de produtos de moda.

Depois da leitura da lei nº 13.145, e da experiência obtida como docentes dos cursos de graduação e pós-graduação em design de moda e design têxtil, entende-se que é urgente incluir e/ou ampliar nos currículos os conteúdos do design universal, da tecnologia assistiva, de comunicação, mais especialmente interfaces tecnológicas. Ampliar também estudos da moda com o conhecimento das tecnologias vestíveis para promover autonomia e facilitar a vida das pessoas com deficiência. Um campo de pesquisa interdisciplinar envolvendo design de moda, design de objetos, engenharias e tecnologia da informação pode obter apoio público e bons resultados.

Segundo Bonadio (2010, p.141-146), existem no país 123 cursos superiores de moda, 15 em instituições públicas e 108 em instituições privadas, espalhados nos diversos estados da união. Os alunos destes cursos devem ser sensibilizados para a existência de 6,9% da população brasileira, ou seja, mais de 13 milhões de pessoas que “tem grande dificuldade” e “não consegue de modo algum” ver, ouvir e se movimentar com autonomia.

O papel da Moda frente à realidade da inclusão de pessoas com deficiência é uma questão emergente pois a roupa que vestimos é a nossa segunda pele, e deve proporcionar vestibilidade, conforto, segurança e prazer estético. A integração na sociedade é um direito de todo cidadão e a moda pode contribuir para isto, ao desenvolver produtos centrados nos diferentes usuários, produtos que minimizem os desafios das pessoas com deficiência e que, principalmente, sejam pensados para as pessoas e não apenas para suas deficiências.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Palavras-chave: Inclusão; Design inclusivo; Vestibilidade.

Referências bibliográficas

BONADIO, Maria Claudia. A produção acadêmica sobre moda na pós graduação strictu sensu no Brasil. In: **Iara Revista de Moda, Cultura e Arte**. São Paulo – v.3 nº3 Dezembro de 2010, Dossie. P. 50 a 146

CARLI, A.M.S.D; Conte, A.J.F. **Inclusão: uma faceta da fraternidade**. In: CARLI; A.M.S.D; MARTINS, S.B. (orgs). **Para Todos**. Barueri, SP, Estação das Letras e Cores, 2018

MARTINS, S.B. (Org.). **Ergonomia, usabilidade e conforto no design de moda: a metodologia OIKOS**. Barueri, SP : Estação das Letras e Cores, 2019.

MARTINS, S. B.; MARTINS, L. B. **Ergonomía y diseño universal en sintonía con la moda**. In: FLORES,O.S; LOSADA, A.M. (Orgs.). **Diseño y ergonomía para poblaciones especiales**. Ciudad de México, Editorial Designio, 2011.

MORIN, E.; KERN, A.B. **Terra- Pátria**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2003.

STORY, M. F.; MUELLER, J. L. & MACE, R. L. **The Universal Design File; Designing for people of all ages and abilities**. Raleigh, North Carolina State University School of Design, 1998.

